

FOTOGRAFAR O COTIDIANO, NARRAR A SI NO TERRITÓRIO: MAJORLÂNDIA (RE)SIGNIFICADA ATRAVÉS DE (FOTO)ESCRE(VIVÊNCIAS)

**SIMPÓSIO: Por uma Geografia das Africanidades: Educação, Ensino e Transformação
Social**

Ezequiel Nunes de Lima¹
Universidade Federal Fluminense - UFF
contatoznunes@gmail.com

Maíra Lacerda²
Universidade Federal Fluminense - UFF
maira_lacerda@id.uff.br

Resumo

Este artigo busca apresentar discussões que percorrem minha pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano, na Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF), que tem como objetivo central descrever a praia de Majorlândia através de (foto)escre(vivências) do cotidiano de jovens moradores locais a partir do entendimento de que essa prática teórica-metodológica, que une imagem e escrita, possibilita o acesso às narrativas de vivências cotidianas, e evidencia memórias, afetos e formas de pertencimento que escapam às representações tradicionais do território de uma comunidade. Nessa busca por responder como é o cotidiano na Praia de Majorlândia a partir dos jovens da comunidade, reforça-se o potencial das mídias como extensão do território através de usos e narrativas constantemente atualizadas pelo olhar e pelas mãos daquelas(es) que vivem e fazem o cotidiano litorâneo. A metodologia sensível segue caminhos qualitativos com abordagem cartográfica e inspiração etnográfica, e utiliza como base a (foto)escre(vivência) para identificação, produção e análise de dados coletivos e compartilhados. A inspiração teórica é proveniente, sobretudo, do trabalho de Vilma Neres Bispo (2016)³ e outros usos da escrevivência (Evaristo, 2020), além dos perfis pessoais no Instagram de moradores de outras

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano, pela Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Bolsista do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Email: contatoznunes@gmail.com

² Professora Adjunta

³ BISPO, Vilma Neres. Trajetórias e olhares não convexos das (foto) escre (vivências): condições de atuação e de (auto) representação de fotógrafas negras e de fotógrafos negros contemporâneos. **Rio de Janeiro**, 2016.

partes do litoral cearense, como Canoa Quebrada/Vila dos Estevão⁴ e Redonda⁵, e produções audiovisuais como o filme “Carolina Maria de Jesus: Facetas de um Brasil Desigual” (Silva & Silva, 2023) apresentado no Congresso Artefatos da Cultura Negra 2023, etc. Com isso, a pesquisa tem como destino construir uma cartografia afetiva (Rolnik, 1989) do cotidiano de Majorlândia à luz das narrativas que se desenvolvem com o território no dia a dia.

Palavras-chave: Majorlândia; Cotidiano; (Foto)escre(vivência); Cartografia afetiva; Territorialidades

⁴ Também vinculado ao município de Aracati, Canoa Quebrada e Vila dos Estevão podem ser lidas geograficamente dentro do mesmo perímetro, mas com construções simbólicas no espaço que divergem tanto na paisagem quanto na presença do turismo de massa. Nessa localidade acompanho e me inspiro nos perfis [@memorial_canoa_quebrada](#) e [@canoaquebradacultural](#), além de grupos de jovens e associações comunitárias.

⁵ Sigo o perfil [@historiadaredonda](#), relacionado à vila que está vinculada ao município de Icapuí (CE).